

Para o Post, negociações iniciam "perigosa" fase

No segundo editorial deste mês sobre a economia brasileira, o jornal The Washington Post, disse ontem que a suspensão dos pagamentos de parte dos juros da dívida pelo Brasil coloca as negociações internacionais sobre a crise da dívida latino-americana numa "nova e perigosa fase". Para o jornal, os bancos devem emprestar dinheiro novo ao Brasil, mas o governo brasileiro precisa, em troca, cumprir os compromissos financeiros assumidos.

A seguir, os trechos principais do editorial transcritos pela UPI:

• "A moratória do Brasil no pagamento dos juros leva a disputa internacional sobre a dívida latino-americana a uma nova e perigosa fase. Se o Brasil tratar de forma imprudente suas obrigações econômicas, pode ter cortados todos os créditos externos — com conseqüências duras para o governo do presidente José Sarney.

• "Quanto aos bancos que são credores do Brasil... eles tiveram tempo para acumular reservas contra esses débitos. Mas parece que isso deixou alguns deles arrogantes e inflexíveis. Em particular, o Citicorp, de Nova York, ca-

beça do comitê de credores que começou a ser alvo de fortes objeções do governo Reagan.

• "O Brasil não é um caso isolado. Os bancos concordaram em princípio em re-financiar a dívida do México apenas cinco meses atrás, mas ainda não liberaram o dinheiro prometido. Os mesmos bancos — novamente liderados pelo Citicorp — vêm conduzindo uma longa e corrosiva disputa com as Filipinas sobre seus débitos. Se os bancos não podem dar uma solução razoável para estes casos, isso pede uma solução imposto pelo governo. Eles não gostam disso, mas há muito em risco para deixar o resultado, ou a falta de resultados, para banqueiros brigando por mais um oitavo de ponto de juros.

• "As linhas de um compromisso necessário são bastante claras. Os bancos terão que dispor de algum dinheiro novo, sem muitas delongas, e em melhores termos do que no passado. O Brasil, por sua parte, precisa cumprir seus pagamentos. O Brasil não tem o direito de não pagar. Mas tem o direito de receber um tratamento generoso dos bancos, que têm lucrado bastante com seus empréstimos".